DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO

SECÇÃO PARA AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO

24 HORAS PARA O SENHOR

28-29 MARÇO 2025

SUBSÍDIO PASTORAL

TU ÉS A MINHA ESPERANÇA

(Sal 71,5)

JUBILEU 2025

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

ÍNDICE

3 APRESENTAÇÃO

5 JUBILEU: A ESPERANÇA DO PERDÃO
S.E.R. Dom Rino Fisichella

7 COMO CONSEGUIR A INDULGÊNCIA NO ANO SANTO

8 «TU ÉS A MINHA ESPERANÇA» (SAL 71,5) - LECTIO DIVINA
P. Salvatore Maurizio Sessa, mdm

10 O RITO DO SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO

13 AS 24 HORAS PARA O SENHOR NO JUBILEU
DOS MISSIONÁRIOS DA MISERICÓRDIA (ROMA)

15 PROPOSTA PASTORAL – VIGÍLIA

APRESENTAÇÃO

O Papa Francisco escolheu para a XII edição das **24 horas para o Senhor** um lema particularmente significativo neste ano do Jubileu Ordinário de 2025: «Tu és a minha esperança» (Sl 71,5). Cada Jubileu tem o seu modo particular de ser vivido, quer pelas circunstâncias históricas, quer pelo conteúdo profundo e o modo concreto de o realizar segundo a intenção do Santo Padre, particularmente expressa na Bula de proclamação. O Jubileu de 2025 realiza-se à luz de: "*Spes non confundit*", "A esperança não desilude", que vem da Carta do Apóstolo São Paulo aos Romanos. Este Ano Santo será, portanto, o Jubileu da Esperança, no qual todos, onde quer que se encontrem no mundo, serão convidados a tornar-se "Peregrinos da Esperança".

Nas palavras do Salmista, ouve-se ressoar a certeza que deve habitar o coração de cada crente no Deus de Jesus Cristo, e que é bem explicada pelo Apóstolo: "Cristo Jesus, nossa esperança" (1 Tm 1,1). O amor de Deus, que sempre quer vir ao nosso encontro e dar-nos a graça do seu perdão e da sua misericórdia, faz nascer em nós a esperança, como dom do Espírito Santo. De facto, o perdão é o sinal do amor, o seu cume, porque nos é oferecido como dom gratuito que nos permite viver uma vida nova, "misericordiosa", como afirma o Papa Francisco.

As **24 horas para o Senhor** testemunham precisamente isto. O objetivo do evento é voltar a colocar no centro da vida pastoral da Igreja, portanto das nossas comunidades, das nossas paróquias, de todas as realidades eclesiais, o sacramento da reconciliação. Este é o centro da mensagem evangélica: a Misericórdia de Deus, que nos dá a certeza de que diante do Senhor ninguém encontrará um juiz, mas sim um pai que acolhe, consola e indica também o caminho para a renovação. Portanto, como afirmou o Papa Francisco, «a misericórdia suscita alegria, porque o coração se abre à esperança duma vida nova». (*Misericordia et misera*, n° 3).

Na noite de sexta-feira 28 de março e durante todo o dia de sábado 29 de março, seria significativo prever uma abertura extraordinária da igreja, oferecendo a possibilidade de acesso às Confissões, de preferência num contexto de Adoração Eucarística. Como sempre, o evento poderia começar na sexta-feira à noite com uma Liturgia da Palavra para preparar os fiéis para a Confissão, e concluir com a celebração da Santa Missa festiva no sábado à tarde.

JUBILEU:
A ESPERANÇA DO PERDÃO

S.E.R. Dom Rino Fisichella
Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização
Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização no Mundo

O Jubileu de 2025 encontra a sua motivação na Bula *Spes non confundit*, onde o Papa Francisco nos deixou o seu pensamento sobre como viver e celebrar o Ano Santo: "Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expetativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. (...) Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança!" (n° 1). Como se pode observar, a primeira indicação que surge é a universalidade do convite à esperança. Ninguém pode ser excluído da esperança. Todos são convidados a fazer experiência dela.

Podemos ter muitas e variadas esperanças, mas quem não conhece Deus, no fundo, permanece sem esperança. O Jubileu é o anúncio imutável de Jesus Cristo "nossa esperança" (1Tm 1,1), que transcende o tempo e o espaço para dar a cada pessoa a força da sua presença. Ele é a verdadeira esperança que sustenta a vida, tornando possível ir para além de qualquer desilusão humana (cf. Ef 2, 12).

O Jubileu é uma excelente oportunidade pastoral, para que o povo de Deus possa dirigir-se de novo aos túmulos de Pedro e Paulo para celebrar o grande perdão. O que torna o Jubileu especial é, antes de mais, a indulgência, que é um sinal do perdão pleno e total que é oferecido a todos aqueles que desejam a conversão do coração. A Bula permite-nos também compreender melhor o seu valor: "a indulgência permite-nos descobrir como é ilimitada a misericórdia de Deus. Não é por acaso que, na antiguidade, o termo «misericórdia» era cambiável com o de «indulgência», precisamente porque pretende exprimir a plenitude do perdão de Deus que não conhece limites... Cristo, como escreveu São Paulo VI, é «a nossa 'indulgência'»" (n° 23).

Hoje, a doutrina da indulgência deve ser relida à luz de uma teologia que coloque em primeiro plano o cenário da misericórdia e do perdão de Deus. É, de facto, o primeiro ponto de referência para uma abordagem coerente a este tema. A misericórdia é o sinal último do amor do Pai que vai até ao extremo do perdão para com o pecador. A vida cristã nasce e desenvolve-se dentro do amor. Este tem o seu ponto culminante no mistério da morte e ressurreição de Cristo, que obtém a salvação para aqueles que acreditam nele. Este amor não se reduz a um mero facto do passado; pelo contrário, continua até aos nossos dias para que possamos ser reconciliados com o Pai. A vida crente torna-se assim uma existência que progride no amor já "derramado nos nossos corações" (Rm 5,5). A celebração da indulgência é uma maneira de nos exercitarmos no amor.

O Jubileu é o anúncio imutável de Jesus Cristo "nossa esperança" (1Tm 1,1)

Diante do amor com que Cristo ama, de facto, ninguém pode deixar de verificar a maldade do próprio pecado e o limite que ele impõe à existência pessoal. Esta experiência não conhece fronteiras temporais nem geográficas. Cada pessoa experimenta, num determinado momento da sua vida, a dupla sensação: o limite e o desejo de ir mais longe. No caminho da nossa existência, conhece-se a tentação, a traição e a queda; mas, ao mesmo tempo, percebe-se também o agir da graça que nos empele para a decisão da conversão. O perdão que o cristão pede ao Pai no sacramento da reconciliação é-lhe verdadeiramente concedido. Ele obtém verdadeiramente o perdão dos pecados e abre-se diante dele o caminho da graça. A conversão, todavia, não é uma ideia abstrata. Nada como a metanoia exige a força de saber olhar para a concretude da própria existência. Esta não se realiza unicamente na intencionalidade, adquirida através do perdão, de viver segundo o Evangelho, mas encarna-se na história de cada um, assumindo toda a identidade da pessoa, que é feita de pensamento e de corpo, de ideais e de contradições.

A vida de pecado que se vive, em suma, não se apaga com um simples passar da esponjam sem que permaneçam em nós algumas condições, ou melhor, aqueles "resíduos" que o pecado deixou. Uma vez que o pecado não nasce de um momento para o outro, mas é fruto de um progressivo afastamento do bem, assim também na história de cada um permanecem verdadeiras contradições que são a consequência de uma vida de pecado. É esta, no fundo, a ideia de "pena" que é retirada com a celebração da indulgência. A absolvição, que o sacerdote oferece em nome de Cristo e da Igreja, perdoa efetivamente e eficazmente os pecados cometidos. Para usar uma bela expressão do profeta, Deus já não se lembra deles, atira-os para trás das costas, para tão longe como quanto dista o oriente do ocidente (cf. Is 55,7-9). Não são os pecados, portanto, que ficam, mas aquilo que os pecados criaram em nós: a situação de incómodo e de mal-estar que, no fim, leva sempre a cometer os mesmos pecados. A indulgência intervém precisamente nesta fase. A misericórdia de Deus atinge a própria condição do homem pecador e liberta-o plenamente com o convite a viver no amor e não na desordem do pecado. De certa forma, é um suplemento de graça que é oferecido, para escolher o bem e rejeitar o mal.

Somos colocados, então, diante do grande tema do amor que faz brotar a esperança e que a esperança sustenta, sinal da verdadeira felicidade que pode ser realizada. A Bula recorda-nos isto com força: "Precisamos duma felicidade que se cumpra definitivamente naquilo que nos realiza, ou seja, no amor, para se poder dizer já agora: sou amado, logo existo; e existirei para sempre no Amor que não desilude e do qual nada e ninguém me poderá separar" (n° 21). Um amor que no Jubileu se torna visível e tangível como perdão, ou seja, expressão do amor maior e da esperança que não desilude. Com razão escrevia o Papa Francisco: "Perdoar não muda o passado, não pode modificar o que já aconteceu; no entanto, o perdão pode-nos permitir mudar o futuro e viver de forma diferente, sem rancor, ódio e vingança. O futuro iluminado pelo perdão permite ler o passado com olhos diversos, mais serenos, mesmo que ainda banhados de lágrimas" (Bula *Spes non confundit*, n° 23).

Esta clarificação permite-nos perceber claramente como o Jubileu pode ser uma experiência extraordinária e necessária, porque entra no coração da existência quotidiana. Hoje, sobretudo, é fácil perceber os traços de uma cultura cada vez menos disposta ao perdão e mais inclinada à vingança e ao rancor. Sentimentos estes que não levam à esperança, mas ao desespero, porque impedem de alcançar a felicidade. É necessário, portanto, que a "irmã mais nova", para usar a linguagem poética de C. Péguy, surja com toda a sua força motriz para que a fé volte a ser o suporte do sentido da vida e a caridade a força do testemunho cristão. A esperança é uma certeza que se coloca no nosso caminho. Nela devemos crescer ì sem nunca desviar o olhar da fidelidade de Deus, como escreve o autor da carta aos Hebreus: "Mantenhamos firme a profissão da nossa esperança, sem vacilar, porque fiel é aquele que prometeu" (10,23).

COMO CONSEGUIR A INDULGÊNCIA NO ANO SANTO

O Jubileu é o momento propício para receber a graça da indulgência, “a plenitude do perdão de Deus que não conhece limites”

(Bula *Spes non confundit*, 23).

Condições requeridas para receber este dom da plena Indulgência:

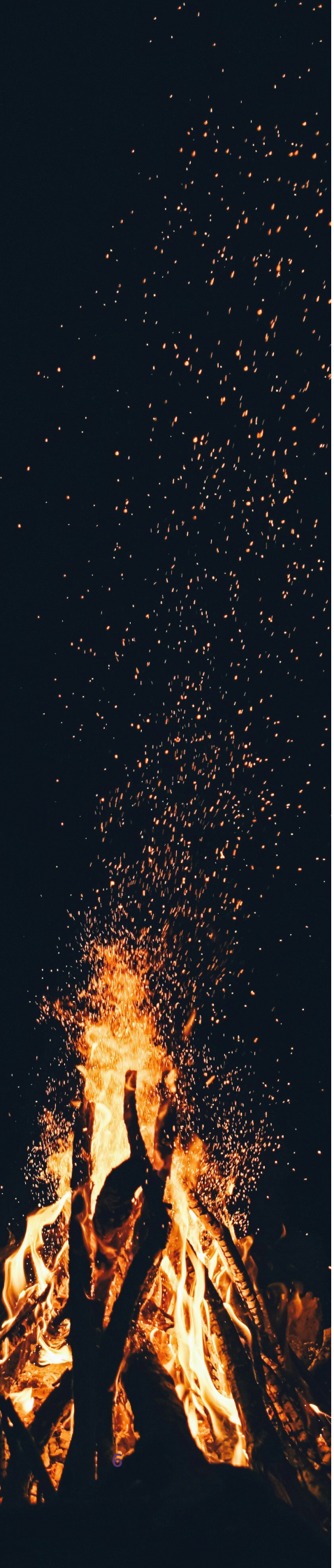
- a purificação através do sacramento da penitência
- o sustento da Sagrada Comunhão
- a oração segundo as intenções do Santo Padre

E, além disso,

- uma peregrinação a um lugar sagrado, a pelo menos uma das quatro Basílicas Papais Maiores ou a qualquer lugar jubilar *oppure*
- qualche opera di misericordia o penitenza

Podemos solidarizar-nos com aqueles que nos precederam, oferecendo, em intercessão orante, esta graça às almas do Purgatório.

* Convidamo-lo a ler as especificações no documento “Normas sobre a concessão da Indulgência durante o Jubileu Ordinário do ano 2025 proclamado por Sua Santidade o Papa Francisco”, da Penitenciaria Apostólica.



«TU ÉS A MINHA ESPERANÇA» (SAL 71,5) - LECTIO DIVINA

P. Salvatore Maurizio Sessa, mdm
Biblista e Reitor da Igreja dos Sagrados Estigmas de São Francisco (Roma)

Tu *és*, *foste* e, portanto, *serás* a minha esperança. Desde o *aqui e agora* do tempo presente, todas as fases da vida, abrangendo os extremos mais frágeis da existência, a juventude e a velhice, são abraçadas por esta deslumbrante expressão de fé inscrita na primeira parte do Salmo 71. São palavras capazes de nos resgatar in extremis de qualquer desespero, de nos fazer ultrapassar qualquer muro negro de medo, de nos arrancar dos pântanos da angústia que querem reter e afogar a nossa vida.

A oração do salmista chega até nós recolhendo a experiência de gerações de crentes, para que essas mesmas palavras já semeadas pelo Espírito nos nossos corações encontrem força, articulação, energia. Para que também nós as possamos reconhecer como nossas. Como uma língua que já conhecíamos, mas que já não sabíamos falar, eis que a mesma confissão de fé emerge de novo dos nossos lábios, brotando do nosso coração. Se quiséssemos ouvir o eco original da expressão hebraica do versículo 5, poderíamos dizer de forma ainda mais sucinta e eficaz: "*Porque* tu és a minha esperança". Eu te louvo, te suplico, te peço que me libertes, Senhor, *porque* tu (és) a minha esperança: é-lo agora, foste-o ontem, sê-lo-ás amanhã e por toda a vida. Uma tal certeza é capaz de fundar e redescobrir o sentido de toda uma história, com as suas luzes e as suas páginas obscuras, e torna-nos capazes de enfrentar o que falta para o cumprimento da *nossa* história, se devêssemos passar pelo fogo ou pela água (cf. Sal 66,12), por provas duras mas nunca superiores às nossas forças corroboradas pela sua graça (cf. 1 Cor 10,13).

Eis que, então, o orante recorda a sua juventude (v. 5: "Senhor, Tu és a minha esperança; és a minha confiança, desde a juventude, ó Senhor"), aliás, olha ainda mais para trás, pensa na sua origem germinal no seio materno (v. 6: "Em ti me apoio desde o ventre materno, desde o seio de minha mãe Tu és meu protetor; para ti vai sempre o meu louvor"): um tempo de fragilidade extrema, onde a precariedade da vida nascente encontrou prodigiosamente um refúgio seguro dentro e fora do abraço materno (cf. v. 7). Mas, na realidade, compreendemos agora que era Ele, o Senhor, a rocha da salvação, a morada acolhedora, a fortaleza inexpugnável (cf. v. 3). E agora?

Cada fase da existência conhece a sua fraqueza e novas ameaças, novos perigos e novos obstáculos a enfrentar. No salmo, a voz daquele que reza é a de alguém que já é velho, mas sente que a sua missão ainda não está cumprida: deve anunciar às novas gerações as suas maravilhas (cf. vv. 17-18). No entanto, sente que as suas forças estão a faltar e encontra-se ainda indefeso e necessitado de amor e proteção, como quando era criança. Mas, se Deus presidiu ao milagre das origens, se nos teceu no seio de nossa mãe e nos formou como um prodígio (cf. Sal 139, 13-14), a certeza é que Ele estará ao nosso lado mesmo quando pressentirmos o fim, mesmo simbólico, de toda a experiência de impotência.

Nestes momentos, paradoxalmente, faz-se presente a verdade do ser humano, feito de pó, mas habitado pelo sopro divino (cf. Gn 2,7). Se o fim nos assusta, sabemos, no entanto, que Deus já cumpriu em nós a sua promessa de vida: no ventre materno, éramos filhos que ainda não se podiam ver nem tocar, mas já então éramos percebidos pelos nossos pais como a esperança de um fruto maduro que o nascimento, depois, realizou e tornou visível. Deus está presente na fragilidade de cada início e é por isso que a última palavra sobre a nossa vida nunca será a do fim e da falta de sentido. Só n'Ele haverá um novo início, se o permitirmos.

aquela frase, "tu és a minha esperança", foi o Senhor quem primeiro a pronunciou, olhando para cada um de nós. Nós somos a esperança de Deus

Como me ajudou esta consciência no meu serviço pastoral! Saber que a nossa esperança não são ideologias, coisas, seguranças, nem sequer tudo o que de belo, verdadeiro e bom podemos experimentar nesta vida, nem mesmo as pessoas mais queridas. Estas não são a Esperança, mas tornam-na presente, são o seu reflexo, e remetem-nos para além de delas próprias para encontrar um Rosto, para entrar em relação com o Vivente, para nos tornarmos n'Ele, Filhos no Filho. Graças a estes sinais proféticos, também nós podemos erguer o olhar e dizer ao Senhor: "Tu és a minha Esperança!".

Isto ensinou-me, sobretudo com os jovens, a nunca desprezar a pequenez e a fragilidade, a ver profeticamente o potencial de cada pequeno grão de mostarda, a prever e a admirar já a possibilidade e o esplendor do cumprimento. E sei que essa luz é um convite contínuo a cuidar desses delicadíssimos processos de crescimento. Talvez porque percebi que aquela frase, "tu és a minha esperança", foi o Senhor quem primeiro a pronunciou olhando para ti e para mim, olhando para cada um de nós. Nós somos a esperança de Deus, esta fragilidade que Ele cuida e que, com infinita paciência, quer levar ao seu pleno cumprimento, segundo o seu desígnio. Sentir-se olhado assim muda o olhar e onde antes só se viam escombros, surge agora a possibilidade de construir algo novo, onde se ouviam notas desafinadas, acredita-se agora na promessa de novas harmonias de comunhão fraterna. E arregaças as mangas: porque a esperança dá também a ti uma maravilhosa missão a cumprir.

O SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO

EXAME DE CONSCIÊNCIA

Para com Deus

Só me dirijo a Deus em caso de necessidade?
Vou à missa aos domingos e dias de preceito?
Começo e termino o dia com a oração?
Invoco o nome de Deus, da Virgem, dos Santos em vão?
Tenho vergonha de me mostrar cristão?
O que faço para crescer espiritualmente? Como? Quando?
Revolto-me perante os desígnios de Deus?
Exijo que ele faça a minha vontade?

Para com os outros

Sei perdoar, compadecer-me, ajudar o próximo?
Caluniei, roubei, desprezei os pequenos e indefesos?
Sou invejoso, colérico, parcial?
Preocupo-me com os pobres e os doentes?
Envergonho-me do meu irmão, da minha irmã?
Sou honesto e justo com todos, ou alimento a "cultura do desperdício"?
Incitei os outros a fazer o mal?
Observo a moral conjugal e familiar ensinada pelo Evangelho?
Como vivo a minha responsabilidade educativa para com os meus filhos? Honro e respeito os meus pais?
Rejeitei a vida assim que foi concebida?
Extingui o dom da vida? Ajudei a fazê-lo?
Respeito o ambiente?

Para consigo mesmo

Sou um pouco mundano e um pouco crente?
Exagero a comer, a beber, a fumar, a divertir-me?
Preocupo-me demasiado com a minha saúde física, com os meus bens?
Como é que utilizo o meu tempo? Sou preguiçoso?
Quero ser servido?
Amo e cultivo a pureza do coração, dos pensamentos e das ações?
Cultivo a vingança, guardo rancor?
Sou manso, humilde, construtor de paz?

in *Custodisci il cuore*, Papa Francisco (Libreria Editrice Vaticana, 2015)

CELEBRAÇÃO INDIVIDUAL DO SACRAMENTO

Quando te apresentas como penitente, o sacerdote acolhe-te cordialmente, dirigindo palavras de encorajamento. Ele torna presente o Senhor misericordioso.
Juntamente com o sacerdote, faz o sinal da cruz, dizendo:
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O sacerdote ajuda-te a ter confiança em Deus, com estas ou outras palavras semelhantes:
O Senhor esteja no teu coração,
para confessares os teus pecados
com espírito arrependido.

O sacerdote, se for oportuno, lê ou recita de cor algum texto da Sagrada Escritura, no qual se anuncia a misericórdia de Deus e se convida o homem à conversão, por exemplo.
Deus prova assim o seu amor para connosco:
Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.
E agora, que fomos justificados pelo seu sangue,
com muito maior razão, seremos por Ele salvos da ira divina. (Rm 5, 8-9)

Neste momento, podes confessar os teus pecados. Se necessário, o sacerdote ajuda-te, faz-te perguntas e dá-te conselhos oportunos. O sacerdote convida o penitente a manifestar o arrependimento, recitando o ato de contrição ou outra fórmula semelhante, por exemplo:

Pai, pequei contra Vós.
Já não mereço ser chamado vosso filho.
Tende compaixão de mim, que sou pecador. (Lc 15, 18; 18,13)

Ou

Meu Deus, porque sois tão bom,
tenho muita pena de Vos ter ofendido.
Ajudai-me a não tornar a pecar.

Ou

Meu Deus, porque sois infinitamente bom e Vos amo de todo o meu coração, pesa-me de Vos ter ofendido e, com o auxílio da Vossa divina graça, proponho firmemente emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender. Peço e espero o perdão das minhas culpas pela Vossa infinita misericórdia. Ámen.

O sacerdote, com as mãos estendidas sobre a cabeça do penitente (ou estendendo, pelo menos, a mão direita), diz:

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
te conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.
E eu te absolvo dos teus pecados
em nome do Pai,
e do Filho,
+ e do Espírito Santo.

Respondes:
Ámen.

Depois da absolvição, o sacerdote prossegue:
Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom.

Respondes:
Eterna é a sua misericórdia.

A seguir, o sacerdote despede-se, dizendo:
O Senhor perdoou os teus pecados. Vai em paz.

JUBILEU DOS MISSIONÁRIOS DA MISERICÓRDIA

28-30 março 2025

Sexta-feira 28 março

h 9:00-11:30 Momento formativo na Aula Paolo VI

h 16:00-17:00 "24 horas para o Senhor"

Sábado 29 março

h 9:00-11:00 Peregrinação à Porta Santa de S. Pedro

h 12:00 Encontro com o Santo Padre na Aula Paolo VI

Domingo 30 março

h 10:00 Santa Missa na Basílica di Sant'Andrea della Valle

h 18:00 Concerto Sinfónico "Missa Papae Francisci" na Igreja de Sant'Ignazio

Prazo para as incrições
26 janeiro 2025

INSCREVA-SE NO EVENTO

DICASTERIUM PRO EVANGELIZATIONE
SECTIO DE QUAESTIONIBUS FUNDAMENTALIBUS EVANGELIZATIONIS IN MUNDO

www.iubilaeum2025.va

@iubilaeum25

VIGÍLIA

INTRODUÇÃO CELEBRATIVA

A Vigília realizada durante a iniciativa **24 horas para o Senhor** tem um papel fundamental, porque caracteriza todo o evento; portanto, é desejável que seja celebrada com o Santíssimo Sacramento exposto, enquanto um ou mais sacerdotes permanecem disponíveis para celebrar o Sacramento da Reconciliação.

Esta Vigília inspira-se nas palavras do Salmista: «Tu és a minha esperança» (Sal 71,5), realçando que o perdão recebido e dado permite que o homem se converta e mude de vida. Um autêntico renascimento, uma vida nova!

O evento das **24 horas para o Senhor** está intimamente ligado ao tempo litúrgico da Quaresma e, em particular, ao IV Domingo de Quaresma, anteriormente conhecido como "Laetare". A alegria celebrada durante este dia nasce da conversão pessoal, da reconciliação com Deus e da graça recebida no Sacramento do Perdão. As leituras dominicais apresentam, entre outras coisas, como a graça de Deus atua na história, apesar dos pecados cometidos pelo homem. Constatamos que Deus, rico em misericórdia, intervém sempre gratuitamente para salvar o homem, mesmo que este seja o único responsável pela sua própria derrota com o mal.

A iniciativa decorre precisamente nos dias que antecedem o IV Domingo de Quaresma, para dar a todos os fiéis a possibilidade de libertarem as suas vidas do pecado, preparando-se assim para a Páscoa que se aproxima. Durante o decorrer da iniciativa **24 horas para o Senhor**, é oportuno sublinhar os conteúdos acima indicados. Contudo, o seu desenvolvimento e a escolha dos temas e passagens bíblicas é sempre deixada ao critério dos pastores e organizadores do evento, que, nas diversas partes do mundo, conhecem melhor as necessidades dos fiéis confiados ao seu cuidado pastoral.

Tenha-se em consideração que a reconciliação com Deus e com os homens restitui ao homem a paz. As guerras e a paz não são um simples fruto das negociações políticas, mas acima de tudo da disposição dos corações humanos. Neste sentido, cada homem, e mais ainda cada cristão, é responsável pela guerra e pela paz nas sociedades e entre as nações. A missão de todos nós é cultivar o coração misericordioso e propagar a cultura do perdão e da paz. Durante a iniciativa **24 horas para o Senhor**, não pode faltar a oração pela paz e pela reconciliação entre as nações em guerra e entre grupos sociais que se encontram em conflito.

Da prática dos anos precedentes, infere-se que a iniciativa decorre, geralmente, em três modos:

1. Nas pequenas comunidades, tais como hospitais, prisões ou paróquias/reitorias com um número relativamente pequeno de fiéis.
Neste caso, toda a iniciativa decorre frequentemente na sexta-feira à noite. Poder-se-ia iniciar o evento com a Liturgia Penitencial, depois expor o Santíssimo Sacramento e, com a Adoração Eucarística silenciosa ou animada por um grupo de oração (de acordo com as possibilidades e necessidades da comunidade), convidar todos à reconciliação sacramental com Deus.

2. Nas paróquias maiores (sobretudo nas áreas urbanas), nas prefeituras (e/ou vicariatos/decanatos) ou onde se decidir organizar o evento em várias paróquias/comunidades.
Seria apropriado começar na sexta-feira à noite com a Santa Missa ou a Liturgia da Palavra. Em seguida, expõe-se o Santíssimo Sacramento e começa a Adoração Eucarística, animada por vários grupos paroquiais ou por várias paróquias.
Os responsáveis determinam tanto o programa de toda a Adoração como a sua duração, assegurando turnos para as confissões dos fiéis.

3. Nas igrejas catedrais, basílicas, santuários, ou nas paróquias e locais de culto mais significativos para a Igreja local e cuidadosamente escolhidos pelo Ordinário ou pelos responsáveis.
O evento deve ser organizado de forma mais solene, sublinhando a universalidade da Igreja que o celebra simultaneamente em todo o mundo. A Igreja deve também permanecer aberta à noite, com a Adoração Eucarística animada por turnos por vários grupos de oração e por várias comunidades. É desejável que o Ordinário e os Bispos estejam presentes pelo menos no início e no fim do evento, dando também a sua disponibilidade na celebração do Sacramento da Reconciliação. Deve ser assegurada a presença constante de um ou mais sacerdotes disponíveis para ouvir confissões.

Sempre que possível, um grupo de fiéis, especialmente formado e preparado, poderia convidar as pessoas que passam junto da igreja a entrar e participar no evento (sobretudo nas igrejas centrais das cidades, nos centros históricos e turísticos, nos lugares com grande afluência de pessoas, etc). Um simples convite, uma palavra de boas-vindas, uma explicação sobre o evento constituem frequentemente uma oportunidade para iniciar um diálogo muito mais sério, tornando-se um verdadeiro momento de evangelização. Frequentemente, os fiéis leigos, especialmente aqueles que recebem sistematicamente formação em várias comunidades e grupos de oração, podem realizar um ótimo serviço na preparação para a confissão, dialogando com pessoas que não vão à igreja há muito tempo e que podem sentir-se desconfortáveis na presença direta e imediata do sacerdote.

Para adaptar a proposta de Vigília às necessidades particulares de uma comunidade específica (paróquia, capela hospitalar, mosteiro, reitoria, santuário, etc.), podem escolher-se cânticos. Para aprofundar os temas recorrentes nos textos bíblicos propostos, sugere-se que se prepare uma meditação ou se escolham alguns testemunhos, de acordo com as necessidades e possibilidades da própria comunidade.

INÍCIO DA VIGÍLIA

LITURGIA PENITENCIAL

Enquanto o presbítero e os ministros se dirigem para o presbitério, a assembleia canta um hino ou um outro cântico adequado.

SAUDAÇÃO E MONIÇÃO

C: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R: Ámen.
C: A graça, a misericórdia e a paz de Deus, nosso Pai
e de Jesus Cristo, nosso Salvador, estejam convosco.
R: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

C: Irmãos e irmãs, também hoje Jesus misericordioso nos dirige a palavra de perdão e convida-nos à conversão. Abramos os nossos corações para que a graça de Deus possa agir em nós. Confiemos as nossas irmãs e os nossos irmãos, especialmente aqueles que se afastaram de Deus, para que, nestas vinte e quatro horas dedicadas de modo especial, em toda a Igreja, à reconciliação, possam ouvir a voz do Salvador que, tomando-nos pela mão, convida cada um de nós a «caminhar numa vida nova».

Todos oram em silêncio durante alguns momentos. A seguir, o sacerdote prossegue:
C: Oremos.

Estende as mãos e diz:
Deus, nosso Pai, que nos libertastes do pecado
e nos destes a dignidade de filhos adotivos,
olhai com benevolência para a vossa família,
para que todos os crentes em Cristo
recebam a verdadeira liberdade e a herança eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.
R: Ámen.

LITURGIA DA PALAVRA

Primeira Leitura | Rm 5,1-5

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos
Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamo-nos nas nossas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz a constância, a constância a virtude sólida, a virtude sólida a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.
L: Palavra do Senhor.
R: Graças a Deus.

Salmo Responsorial | Do Sal 8

Como é admirável o vosso nome em toda a terra,
Senhor, nosso Deus!

Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos,
a lua e as estrelas que lá colocastes,
que é o homem para que Vos lembreis dele,
o filho do homem para dele Vos ocupardes?

Fizestes dele quase um ser divino,
de honra e glória o coroastes;
destes-lhe poder sobre a obra das vossas mãos,
tudo submetestes a seus pés:

Ovelhas e bois, todos os rebanhos,
e até os animais selvagens,
as aves do céu e os peixes do mar,
tudo o que se move nos oceanos.

Aclamação antes do Evangelho | Sal 85,8

Louvor e glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor.
Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia
e dai-nos a vossa salvação.
Louvor e glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor.

Evangelho

C: O Senhor esteja convosco.
R: Ele está no meio de nós.
C: Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (6,20-23a)
R: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, Jesus, erguendo os olhos para os discípulos, disse:
Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus.
Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados.
Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.
Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem.
Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa.

C: Palavra da salvação.
R: Glória a vós, Senhor.

Segue-se a homilia.

CONFISSÃO GERAL DOS PECADOS

Todos se levantam.
Após uma breve pausa para reflexão, o celebrante diz:

C: Confiantes na misericórdia de Nosso Senhor, que não nos condena, mas nos exorta sempre à vida da graça, confessamos os nossos pecados.

C: Senhor, que fostes enviado pelo Pai a salvar os corações atribulados: Senhor, tende piedade de nós.
R: Senhor, tende piedade de nós.

C: Cristo, que viestes chamar os pecadores: Cristo, tende piedade de nós.
R: Cristo, tende piedade de nós.

C: Senhor, que estais à direita do Pai a interceder por nós: Senhor, tende piedade de nós.
R: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DO SENHOR
C: Inspirados pela Palavra do Senhor, que nos convida a pedir a Deus a remissão dos nossos pecados, elevemos até Ele a nossa oração unânime:
R: Pai nosso...

ABRAÇO DA PAZ
C: Caríssimos irmãos e irmãs, reconciliados pela graça de Dio, recebida por meio de Jesus Cristo, saudai-vos com um gesto de paz.

Todos se saúdam, segundo os costumes locais, em sinal de mútua paz.

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Procede-se com a exposição do Santíssimo Sacramento “more solito” e com a Adoração Eucarística animada, que durará até ao final da iniciativa 24 horas para o Senhor.

Segue-se o tempo para as confissões e a absolvição individual.

No final da Vigília, dá-se a bênção solene com o Santíssimo Sacramento. Em alguns lugares, sobretudo onde a iniciativa 24 horas para o Senhor se desenvolve de modo solene, concluindo-se na noite de sábado, poder-se-á celebrar a Santa Missa do IV Domingo de Quaresma, ou Vésperas I.

DESENVOLVIMENTO DA VIGÍLIA

Este texto é uma proposta que deverá ser posteriormente concretizada e adaptada, dependendo das tradições locais.
Tendo em conta a duração da vigília, o número de participantes, as possibilidades de organização e outros fatores, a animação da Adoração Eucarística poderá realizar-se por turnos, com uma mudança temática após cada hora.
Durante a celebração da vigília, não deverão faltar momentos de oração silenciosa diante do Santíssimo Sacramento.

PROPOSTA PARA UMA HORA DE ADORAÇÃO

Tendo-se exposto o Santíssimo Sacramento, após um momento de silêncio, canta-se um cântico. Segue-se a leitura da passagem bíblica:

Leitura do Livro de Isaías (1,10.16-20)

Escutai a palavra do Senhor, chefes de Sodoma; dai ouvidos à lei do nosso Deus, povo de Gomorra:
«Lavai-vos, purificai-vos, afastai dos meus olhos a malícia das vossas ações, deixai de praticar o mal e aprendei a fazer o bem. Respeitai o direito, protegei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva. Vinde então para discutirmos as nossas razões, — diz o Senhor. Ainda que os vossos pecados sejam como o escarlate, ficarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como a púrpura, ficarão brancos como a lã. Se fordes dóceis e obedientes, comereis os bens da terra. Mas se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados pela espada». Assim falou a boca do Senhor.

Permanece-se em silêncio.

TESTEMUNHO/MEDITAÇÃO
De seguida, propõe-se um testemunho de conversão. Tal testemunho poderia ser dado por uma pessoa que desejasse partilhar como o Senhor tocou o seu coração com a graça do perdão. Em alternativa, poder-se-ia ler o testemunho de conversão de um santo, por exemplo. Se não for possível apresentar o testemunho, poderá propor-se um texto meditativo, como aquele que se apresenta de seguida ou excertos da Lectio Divina presente neste Subsídio.

Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025
Spes non confundit (n.3)

Com efeito, a esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz: «Se de facto, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida» (Rm 5, 10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo.

Na verdade, é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança: mantém-na acesa como uma tocha que nunca se apaga, para dar apoio e vigor à nossa vida. Com efeito a esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor divino: «Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? (...) Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores graças Àquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, Senhor nosso» (Rm 8, 35.37-39). Por isso mesmo esta esperança não cede nas dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida. A propósito escreve Santo Agostinho: «Em qualquer modo de vida, não se pode passar sem estas três propensões da alma: crer, esperar, amar».

Depois do testemunho/meditação, segue-se um cântico e permanece-se em oração silenciosa.

De seguida, pode fazer-se uma oração de intercessão, rezada por toda a assembleia.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA

Virgem Imaculada,
Mãe, Mãe Imaculada,
Mãe nossa, Roma está a preparar-se para um novo Jubileu,
que será uma mensagem de esperança para a humanidade
atormentada por crises e guerras.
É por isso que há estaleiros de construção por toda a cidade...
Mas o teu olhar de Mãe vê para além disso.
E parece-me ouvir a tua voz que com sabedoria nos diz:
"Meus filhos, o verdadeiro Jubileu está dentro:
dentro, dentro dos vossos corações,
dentro das vossas relações familiares e sociais.
É no interior que devemos trabalhar
para preparar o caminho do Senhor que vem".
E é uma ótima ocasião
para fazer uma boa confissão
e pedir o perdão de todos os pecados.
Deus perdoa tudo, Deus perdoa sempre, sempre.

Mãe Imaculada, nós agradecemos-te!
Esta tua recomendação é boa para nós,
precisamos tanto dela, porque, sem querer,
corremos o risco de sermos totalmente absorvidos
pela organização, pelas coisas a fazer,
e então a graça do Ano Santo,
que é um tempo de renascimento espiritual
que é um tempo de perdão e de libertação social,
esta graça do Jubileu pode não funcionar bem,
ser um pouco abafada.

E também hoje, Mãe, nos repetes:
«Ouvi Jesus, ouvi-o!
Ouvi-o e fazei o que Ele vos disser» (cf. Jo 2, 5).
Obrigado, Santa Mãe!
Obrigado porque ainda,
neste tempo pobre de Esperança
nos dás Jesus, a nossa Esperança. Obrigado, Mãe.

(da Oração do Papa Francisco diante da imagem da Imaculada Conceição na Praça de Espanha, proferida a 8 de dezembro de 2024)

Segue-se um cântico e permanece-se em oração silenciosa até ao final da Hora de Adoração.

De acordo com a duração da vigília, este esquema pode ser repetido, mudando as passagens bíblicas e os cânticos, e alternando os testemunhos, as meditações e as orações.

Tendo em conta o tempo litúrgico da Quaresma, seria desejável incluir também a Via Crucis. Pode propor-se também a oração do Santo Rosário e/ou o Terço da Divina Misericórdia.

Algumas passagens bíblicas para incluir noutras Horas da vigília: Salmo 51 (salmo de arrependimento); Lc 6,27-38 (amor aos inimigos – não julgar); Col 1,9-14 (das trevas para a luz de Cristo), alguns excertos da Bula Spes non confundit.

24 HORAS PARA O SENHOR

TU ÉS A MINHA ESPERANÇA

(Sal 71,5)

28-29 MARÇO 2025

DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO

SECÇÃO PARA AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS
DA EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO

WWW.EVANGELIZATIO.VA

IUBILAEUM A. D. MMXXV
PEREGRINANTES
IN SPEM